



RELATÓRIO DA DIRECÇÃO

E

CONTAS DE 2003

ÍNDICE

1. RELATÓRIO DA DIRECÇÃO

- 1.1. CONSIDERAÇÕES GERAIS**
- 1.2. ACTIVIDADES ASSOCIATIVAS E AMBIENTAIS**
- 1.3. RECURSOS HUMANOS**
- 1.4. ECONÓMICO E FINANCEIRO**
- 1.5. INVESTIMENTOS**
- 1.6. INTERCOOPERAÇÃO**
- 1.7. CONCLUSÕES**

2. BALANÇO E DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

- 2.1. BALANÇO ANALÍTICO**
- 2.2. DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS**
- 2.3. DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS POR FUNÇÕES**
- 2.4. DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA**
- 2.5. ANEXO AO BALANÇO E DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS**

3. PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS

4. CERTIFICAÇÃO LEGAL DE CONTAS

5. PARECER DO CONSELHO FISCAL

1. RELATÓRIO DA DIRECÇÃO

1.1. CONSIDERAÇÕES GERAIS

COOPERAR, CRESCER, HUMANIZAR, foi lema do 8º Congresso das Cooperativas de Consumidores, promovido pela Fenacoop, no qual nos revemos, pois, simultaneamente, sintetiza o trabalho desenvolvido pela União e define, com o objectividade, os caminhos do futuro.

Participámos na preparação do 8º Congresso, exercitando a Intercooperação com a Federação e com outras Cooperativas, motivados pela necessidade de afirmar a Democracia e a Participação, razão pela qual, foi sem surpresa e com satisfação, que assistimos ao elevado nível de adesão e à comunhão de opiniões em torno das propostas apreciadas, as quais orientarão nos próximos quatro anos, a actividade das Cooperativas de Consumidores.

A aproximação operacional com a Fenacoop, revelou dificuldades naturais, mas a objectividade dos Princípios Cooperativos e a vontade de implementar, com rigor, as decisões tomadas, permitiu dar continuidade ao processo, assegurar a devida visibilidade política à Federação, remetendo a Cooplisboa para as funções técnicas e de aplicação da estratégia empresarial.

A evolução positiva dos resultados económicos e financeiros, mas também dos indicadores laborais, sociais e ambientais, obtidos pela nossa Organização Cooperativa, atestam a sua maturidade, a justeza das decisões e, são a consequência directa do trabalho desenvolvido e do cumprimento do Plano de Actividade e do Orçamento.

A inclusão da Cooplisboa nas 500 Maiores Empresas Portuguesas não Financeiras e nas 20 Maiores Cooperativas Portuguesas, confirmou a capacidade empreendedora dos Consumidores, organizados e disponíveis para intervir na economia, respeitar as leis, nomeadamente, as laborais, contribuindo para informar e defender os Consumidores e o bem estar da Comunidade.

A crise económica e financeira que se instalou no país, reflectiu-se no desempenho das Associadas e da Cooplisboa, provocando irregularidade na actividade económica e alguma instabilidade, admitindo-se que se venha a agravar, com a implementação das novas Leis: *Código Laboral e Regime de Autorização de Instalação e Modificação de Estabelecimentos Comerciais de Retalho, por Grosso em Livre Serviço e Conjuntos Comerciais.*

Queremos referir, que é grande a nossa preocupação face à frequência de notícias de evasão e de fraude fiscal, de proliferação da economia subterrânea ou paralela que, actuando impunemente, sem lei, sem ética, sem valores, prejudicam o país, defraudam as empresas e as Cooperativas, atingem as instituições democráticas e as autoridades, comprometendo a cidadania e o futuro de todos nós.

Finalmente, valorizamos o trabalho económico desenvolvido pelo nosso Grupo, que dispendo de poucos meios financeiros, demonstrou dinamismo empresarial e sentido cívico, consubstanciado na participação a diferentes níveis da decisão, no assumir de compromissos e na sua concretização, sendo de referir, que os resultados obtidos, serão tanto melhores, quanto maior for o entendimento desta lógica de funcionamento empresarial, responsável e em rede.

1.2. ACTIVIDADES ASSOCIATIVAS E AMBIENTAIS

Cumprindo as disposições Estatutárias, mantivemos contacto regular com as Associadas, assegurando informações correctas e globais das actividades da União, tendo reunido, por duas vezes em Assembleia Geral, para apreciar e votar os seguintes assuntos:

- O Plano de Actividades e Orçamento;
Adesão de novos Membros;
Adesão à UNIARME – *União de Armazenistas de Mercearia, CRL*;
- Relatório e as Contas;
Adesão de novos Membros;
As condições suspensivas previstas no Plano de Actividades,

Os Órgãos Sociais da União, desenvolveram a sua actividade normalmente, reunindo pelo menos uma vez por mês, assegurando em tempo útil, a substituição do Tesoureiro, que pedira a sua demissão no final de 2002. No rescaldo do 8º Congresso e a culminar a acção prosseguida pela Petrocoop ao longo de anos, o Director oriundo desta Cooperativa, decidiu ser seu dever, pedir a demissão, tendo o seu pedido sido aceite, não tendo ainda sido substituído.

A adesão de novos Membros é sinal de vitalidade, tratando-se de novos filhos que surgem no regaço desta família Cooperativista, que teima em afirmar Princípios e Valores e em assumir a actividade económico, baseada na igualdade de Direitos e de Deveres, na Intercooperação e na Reciprocidade dos compromissos, havendo a registar, em 2003, as seguintes adesões:

- Cooperativa Cultural PIA – *Projecto de Intervenção Artística, CRL* - Pinhal Novo – Palmela;
- Lar e Centro de Dia “O Cantinho Amigo” - Aldeia de Pias – Alandroal;
- Cooperativa de Consumo “Boa Vontade” de Portel, CRL - Portel;

Para melhor defender os interesses dos Consumidores, acompanhamos a evolução do mercado e as suas tendências, estabelecendo as parcerias que, a cada momento, se revelem mais adequadas ao nosso desenvolvimento e nesta estratégia, concertada com a CMC, aderimos à UNIARME, CRL, passando a integrar os seus Órgãos Sociais.

Recebemos na sede da União, um Grupo Português de Jovens Cooperativistas, que debateram “*Perspectivas de Futuro COOP*”, inserida na estratégia da ACI – *Aliança Cooperativa Internacional*, visando envolver na sua actividade e Órgãos Sociais, jovens organizados, com dinâmicas Cooperativistas, Solidárias e de Futuro.

Em coordenação com a Fenacoop, Dirigentes e Quadros da Cooplisboa participaram em:

- Visita de estudo à Consum - Valência - Espanha. *Funcionamento da Central de Produtos Frescos*;
- Estágio na Erosky - País Basco – Espanha. *Formação profissional na área da qualidade*;
- Participação na Assembleia Geral da UNIARME/CMC – Canárias – Espanha;
- Acção de formação na Universidade de Mondragon - Onaty – País Basco – Espanha. *Empreendimento Cooperativo e Desenvolvimento Regional*;
- Dia Internacional das Cooperativas – CerciFafe – Portugal. “Compromisso com a comunidade”;
- Reunião Hispano-Lusa . Pontevedra – España. “*A importância do Cooperativismo*”;
- Assembleia Geral da ACI – Oslo – Noruega. “*Intervenção no mercado de forma democrática*”;
- Participação dos Trabalhos da EUROCOOP – Florença – Itália. “*Como melhorar a estratégia das Cooperativas aos níveis social, organizacional e agro-alimentar, para enfrentar a concorrência*”;
- Visita ao Parlamento Europeu – Estrasburgo – França. Sedimentar a construção de uma sociedade europeia, assente na participação e empenho de todos os cidadãos;
- Reunião com Erosky – País Basco – Espanha. *O mercado ibérico, os Consumidores, as Cooperativas.*

A cooperação empresarial é mais estável e profícua, se antecedida de contactos que promovam o conhecimento, revelem experiências, confrontem estratégias e aclarem compromissos, razão pela qual, destacamos os contactos com as Cooperativas e Entidades da Economia Social:

- Dirigentes e Quadros participaram em reuniões com Cooperativas de Consumidores:
COOPEGALES. Analisar a actividade da Cooperativa, neste momento limitada à gestão patrimonial, participar na Assembleia Geral e evitar a dissolução da Cooperativa, fora do previsto no Código Cooperativo;
MARMELAR. Participar nos festejos do seu aniversário;
LOUROCOOP. Acompanhar o processo de fusão, não concretizado, com a Cooperativa de Consumo dos Trabalhadores da F. Ramada e estudar a remodelação do ponto de venda de Ovar;
COOPCASTRENSE. Estudar o futuro arranjo do espaço comercial, que já se encontrava em obras, não tendo a proposta da Cooplisboa sido considerada. As obras foram concluídas e reaberto uma excelente LOJA COOP, embora não esteja ainda identificada como tal;
RAINHA DA SALVAÇÃO. Projectar e acompanhar as obras de remodelação e de reabertura da LOJA COOP do Redondo, que passou a dispor de parque de estacionamento;
MONTES VELHOS. Projectar e acompanhar as obras de remodelação e de reabertura desta LOJA COOP, localizada no centro do Alentejo;
COOPOVO. Para perspectivar um melhor relacionamento com esta Associada e aumentar o relacionamento institucional e empresarial;
COOPERATIVA DE RAMALDE. Perspectivar a remodelação do património, modernizar e reactivar a sua actividade económica, admitindo-se a participação no projecto de CHE's;
GADANHA. Estudar e apresentar propostas para a manutenção e desenvolvimento desta Cooperativa, com dois pontos de venda na cidade de Estremoz;
SCAFA. Analisar a situação e preparar a adesão desta Cooperativa do Entroncamento;
CRAVO DO POVO. Reorganizar o espaço comercial e alterar os procedimentos técnicos, administrativos e sociais, praticados nesta Cooperativa de Foros de Vale Figueira;
Cooperativa de Consumo de TORRE DE COELHOIROS. Contactos para conhecimento mútuo;
27 de SETEMBRO. Acompanhar a actividade da Cooperativa, motivar a participação e ajudar na estabilização do relacionamento com a Junta de Freguesia de Vale de Santiago;
MONTRIGUENSE. Contactos para conhecimento mútuo, preparatórios para a sua reorganização, evitando-se a dissolução e a perda do seu importante património construído;
PROLETÁRIO ALENTEJANO. Estudar e dar suporte técnico ao processo de desenvolvimento regional, que nesta fase se revestiu da fusão, por incorporação na Cooperativa de Beja, da Cooperativa de Consumo da Vidigueira, Vila de Frades e Alcaria da Serra e da Cooperativa Agrícola Alentejo Novo;
VALE DE VARGO. Partindo duma situação precária, iniciar o processo de reactivação e modernização.
- Recebemos, reflectimos formas de Cooperar, visitámos a Plataforma Logística, os Serviços Centrais e as **LOJAS G COOP** da região de Setúbal, com:
As Cooperativa de Consumo de Torre de Coelhos, Arronches e Foros de Vale Figueira;
A SCAFA – Entroncamento. Esta Cooperativa, no seguimento da iniciativa, aderiu à União;
A Cooperativa Agrícola da TOCHA – Figueira da Foz;
A TRABALHO e PROGRESSO – Cooperativa de Produção Agrícola do Concelho de Arronches, CRL;
A UNIÃO CHESILVENSE. Para quem elaborámos o estudo do lay-out da futura LOJA COOP de Silves;
A AERSET – Associação Empresarial do Distrito de Setúbal;

Através da promoção dos PRODUTOS COOP, promovemos iniciativas de fomento do consumo responsável, consciente e Consumerista, limitado às necessidades de cada um, evitando o desperdício, economizando os recursos naturais e contribuindo para reduzir a poluição.

Na mesma lógica, recolhemos os desperdícios produzidos nas LOJAS COOP, constituídos por cartão, papel e plástico, que integram as embalagens dos produtos, os quais enviámos, posteriormente, para a reciclagem, perfazendo um total anual de **223.120 kg**.

Mantivemos a recolha de pilhas, entregues nas LOJAS COOP pelos Cooperadores, retendo no Armazém cerca de **1.200Kg**, na expectativa de que o país disponha de uma solução de tratamento destes resíduos.

Mantivemos o acordo com a SOCIEDADE PONTO VERDE de tratar os resíduos produzidos pelos PRODUTOS COOP e que totalizaram no final do ano, **96.593 kg**, assim distribuídos:

Produtos	Vidro	Metais	Plásticos	Papéis
Peso	43.203 Kg	10.457 Kg	27.207 Kg	15.726 Kg

Realizámos o 15º Convívio Coop, no mês de Junho, no espaço anexo à plataforma logística da Salgueirinha, preparado para receber cerca de 1.800 pessoas, verificando-se uma das maiores participações de sempre. Este evento social e cultural, junta os que Trabalham e Dirigem a União e as Cooperativas Associadas e os respectivos familiares, numa festa simpática, repleta de amizade e de fraternidade.

Aproveitando a presença dos Cooperativistas no 15º Convívio Coop, foi apresentado o nº zero da ECOOP – Revista das Cooperativas de Consumidores, editada pela Fenacoop e que passou a ser produzida e distribuída pela Cooplisboa.

Em parceria com a Pluricoop, participámos:

- Nas Festas Populares do Pinhal Povo, divulgando a dimensão económica e social da União;
- No 25 de Abril, Trabalhadores da Cooplisboa participaram:
Na prova atlética “Correr a Liberdade” organizada pela Junta de Freguesia de Pinhal Novo;
Na “Mini Maratona” que atravessou a Ponte 25 de Abril” entre Almada e Lisboa.

1.3. RECURSOS HUMANOS

Os Trabalhadores da Cooplisboa, assumiram as suas funções com responsabilidade e confiança, sentindo-se que, para eles, os Ideais Cooperativistas são sinónimo de segurança, solidariedade, dignidade e respeito pelos que trabalham.

O novo Código do Trabalho, aprovado em 2003, não criará, certamente, mais postos de trabalho, nem estabilizará o emprego, nem tão pouco, proporcionará mais bem estar familiar, mas por certo, agravará as desigualdades concorrenciais e prejudicará as Cooperativas que, por Missão, pugnarão pelos Valores acima referidos e não se aproveitarão da Lei para os defraudar.

Os custos com pessoal subiram 15%, dos quais 3,4 % resultaram do aumento salarial, com efeito retroactivo a Julho. Este incremento, resulta de dificuldades pontuais inerentes à precaridade dos meios mecânicos de movimentação de cargas, à continuada reorganização informática da plataforma logística e à necessidade de dar resposta às novas solicitações, resultantes da opção estratégica de prestadora de serviços, a que está vocacionada a União, salientando-se ainda:

- A produtividade cresceu 7.7%, justificado pela mudança de meios e de tecnologia;
- Os proveitos globais cresceram 7.8%, o mesmo tendo acontecido com os custos;
- Continuámos a instalar e a afinar novas tecnologias, sem parar a actividade corrente;
- Com o mesmo objectivo, assegurámos a formação profissional em posto de trabalho;
- Reforçámos a equipa da Contabilidade, Qualidade e Plataforma Logística;
- Envolvemo-nos na modernização dos Serviços Centrais, partilhados com a Pluricoop;

EVOLUÇÃO DO QUADRO DE PESSOAL

Ligação à Cooperativa	Número de Trabalhadores em 31 de Dezembro								
	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003
Efectivos	24	25	27	27	25	43	51	56	58
<i>Efectivos em %</i>	75%	74%	62.8%	51%	42.4%	58.9%	67.1%	71.8%	68,2%
Contratados	8	9	16	26	34	30	25	22	27
<i>Contratados em %</i>	25%	26%	37.2%	49%	57.6%	41.1%	33.9%	28.2%	31.8%
Total	32	34	43	53	59	73	76	78	85

A Fenacercis, a Fenacoop e outras Entidades, participaram, no programa comunitário IODO - *Iguais Oportunidades, Diferentes Opções*, tendo realizado:

- Uma sessão temática na Salgueirinha – Pinhal Novo, para sensibilizar os gestores das Cooperativas Associadas e da União, participantes no CTC, para a importância da igualdade de oportunidades no acesso ao emprego e à formação profissional;
- Um seminário na ESCE - Escola Superior de Ciências Empresariais de Setúbal, no Dia Mundial da Pessoa com Deficiência, tendo a União apresentado as boas práticas do Sector Cooperativo e, particularmente na Cooplisboa, na integração de desempregados de longa duração, imigrantes e cidadãos com deficiência.

A Cooplisboa recebeu Trabalhadores de outras Cooperativas e da ESCE, a quem proporcionou estágios de formação profissional, realçando-se a disponibilidade demonstrada pelos Trabalhadores da União, para bem receber, acompanhar e ensinar aos visitantes, as técnicas e as diferentes funcionalidades do Armazém.

A Plataforma Logística, da União e as LOJAS COOP, das Associadas, são parte integrante da mesma estrutura, pelo que iniciámos um ciclo de estágios, nos quais, Trabalhadores da União e das Associadas trocaram de posição/função, para melhor perceberem as dificuldades quotidianas de cada um, muitas das quais serão resolvidas através da mudança de atitudes, brio profissional e melhor conhecimento desta realidade empresarial e das suas características.

FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM 2003

Designação da Acção	Formandos	Horas de Formação	
		Acção	Total
Formação Externa			
Estágio Profissional – Qualidade – Erosky – Espanha	1	40	40
Visita de Estudo à Central de Frescos – Consum – Espanha	2	32	64
PISI – Programa Integrado de Sistemas de Informação	3	24	72
PISI – Programa Integrado de Sistemas de Informação	2	8	16
Gestão e Distribuição - Jogos de Gestão	1	32	32
Formação Interna			
Higiene e Segurança Alimentar	1	32	32
Análise de Resultados – Gestão por Objectivos	3	8	24
Estágio nas Lojas Coop	9	40	360
Informática na óptica do Consumidor (Posto de Trabalho)	8	20	160
Total	22	-	820 horas

A Direcção falou com os Trabalhadores, sobre as dinâmicas prosseguidas em conjunto com a Fenacoop e Associadas na preparação do Congresso, na reorganização tecnológica da

Plataforma, visando aumentar o conhecimento mútuo e o envolvimento de todos os que laboram e dirigem este Projecto Cooperativo.

Assumimos que o Prémio de Assiduidade, estava desvirtuado e que não atingia os objectivos de motivação e de empenho, razão pelo qual, suspendemos a sua aplicação no final de 2003.

Preocupados com o bem estar dos Trabalhadores da União, oferecemos no início da época de férias, uma pequena mochila de praia, enquanto que no Natal, asseguramos a entrega de um Cabaz de Natal com produtos alimentares a todos os Trabalhadores e Dirigentes.

Como é tradição, realizámos conjuntamente com a Pluricoop a Festa de Natal, destinada aos familiares de Trabalhadores e Dirigentes, a qual teve lugar Lisboa, em ambiente fraterno, alegre e circense. Efectuámos a distribuição de prendas aos menores de 12 anos, enquanto que os adultos participaram num sorteio, registando-se ainda e pela primeira vez, a adesão a esta iniciativa, da Coopbancários, da Nova Vida do Ciborro e da Comuna Coop, pelo que deveremos concluir, que a Festa de Natal foi mais Festa.

O INFORMAR, editado no final de cada mês, publicou notícias da actividade da Fenacoop, Cooplisboa e Cooperativas Associadas, destacando assuntos relevantes pela sua natureza laboral, cultural, ambientalista ou consumerista. O balanço final permite concluir que foi distribuído regularmente a 800 Trabalhadores de 17 Cooperativas, tendo entrado no 9º ano de actividade, com 91 números publicados.

O Serviço de Medicina no Trabalho (SMT) manteve a actividade regular, vigiando a saúde dos Trabalhadores e exercendo uma acção pedagógica de sensibilização nas seguintes áreas:

- Utilizar o equipamento de protecção individual (EPI);
- Manter posições de trabalho correctas;
- Assegurar um estilo de vida saudável, consumo moderado de álcool e tabaco, de alerta às doenças sexualmente transmissíveis e necessidade de praticar uma nutrição equilibrada;
- E, por consequência, reduzir os acidentes e assim, minimizar o sofrimento pessoal e familiar;

A actividade do SMT num Universo de 85 Trabalhadores, pertencentes a um grupo etário médio de 33 anos, pode ser medida do seguinte modo:

Exames		Análises		Vacinação Gripal
Admissão	Periódicos	Sangue	Urina	
13	35	21	21	49

A concluir, referiremos ser imprescindível a implicação pedagógica de todos, nos bons e nos maus resultados da União, porque só assim, poderemos melhorar os nossos desempenhos, viabilizar este projecto Cooperativo, ter qualidade de vida e cumprir a nossa Missão.

1.4. ECONÓMICO E FINANCEIRO

Vivemos no país uma profunda crise económica e financeira, que atingiu a generalidade das famílias portuguesas e também as Cooperativas, particularmente a partir do 2º semestre do ano.

Contudo, os resultados obtidos são globalmente positivos, quer na Cooplisboa, quer nas Cooperativas Associadas, devendo ser particularizado o seguinte:

- Desde 1993, ano em que se iniciaram os investimentos na Salgueirinha, que a Cooplisboa não tinha resultados financeiros positivos;
- O volume de negócios cresceu, ultrapassando o Orçamentado, consequência da adesão de novas Cooperativas, mas também devido à prestação de novos e de mais serviços;
- As dívidas de terceiros a curto prazo, regrediram de forma sustentada, em 4.5%;
- O referido anteriormente, conduziu ao melhor desempenho económico e financeiro da União e das Associadas, mas provocou o aumento de custos, particularmente com Pessoal e FSE;
- O volume de negócios alcançado pela Cooplisboa, elevou-a à posição de maior Cooperativa de Consumo Portuguesa, ocupando finalmente, o lugar que lhe era devido, como uma União de Cooperativas. Contudo, constatamos que o seu volume de negócios, está muito aquém do possível, face à actividade desenvolvidas pelas suas Associadas.

Ponderando a competitividade do mercado, a presença de grandes empresas da distribuição europeia, os meios financeiros que as suportam, a facilidade com que se instalam, os baixos custos com pessoal, a instabilidade das suas equipas e do ritmo elevado da rotação, leva-nos a manifestar o nosso descontentamento, pela forma como tem decorrido o Procom-QCAIII-POE.

Assim, após 7 anos da aprovação do Projecto Especial - Procom, promovido pela Cooplisboa, decorridos 5 anos sobre a aprovação, pela Banca, de 14 Projectos específicos e depois deste Grupo ter realizado cerca de 90% do investimento a que se propôs (6 milhões de Euros), o apoio recebido deste projecto comunitário, ascende a 14% do valor investido (900 mil Euros).

A insegurança financeira criada pelo Procom, levou a União e as Associadas, a investirem só depois de terem reunido as condições financeiras alternativas e assim, adaptámos o ritmo das obras à disponibilidade do Grupo, constatando-se, após a conclusão de cada projecto, a melhoria sensível na qualidade técnica do ponto de venda e dos espaços envolventes, e ainda:

- O crescimento do volume de negócios;
- A melhoria sensível dos resultados económicos e financeiros;
- A dinamização da adesão de novos Cooperadores e a fidelização dos Membros antigos.

Esta medida de contenção, foi indispensável à estabilização do Grupo, já que o Governo, nosso parceiro neste Projecto Especial, não cumpriu com as suas obrigações; alterou as regras a meio do percurso; prejudicou e discriminou as Cooperativas a quem, por Lei, tinha que apoiar, para agora não aceitar a sua responsabilidade e persistir na burocracia para justificar o injustificável.

Os produtos de marca própria, **COOP – Uma Marca de Confiança**, que é exclusiva das LOJAS COOP e, **NATERRA – A Qualidade de Raiz**, detida pela Cooplisboa em regime de co-propriedade com outras seis empresas, atingiram 7% do volume de vendas da União. Esta percentagem está longe do desejável, mas indicia a justeza da decisão e justifica que continuemos a investir e a gerir estas duas linhas de produtos, que atingiram, respectivamente, **112** e **178** referências.

A Cooplisboa, em representação das suas Associadas, assegurou a função de negociação, de compra, de armazenagem e de operador logístico, prestando igualmente os serviços técnicos de:

- Comercial - Coordenando as equipas de vendas e visitando regularmente as Associadas;
- Informática - Instalando novos sistemas e assegurando a manutenção dos existentes;

- Contabilidade - Elaborando os registos contabilísticos, garantindo os procedimentos legais, facultando dados de gestão e participando nas Assembleias Gerais das Associadas, para informar e esclarecer os Órgãos Sociais e os Cooperadores;
- Pessoal - Processando salários e assegurando apoio técnico à gestão das pessoas;
- Investimento - Realizando estudos e projectos, consultando fornecedores e gerindo obras;
- Qualidade - Procedendo ao levantamento da situação em todas as LOJAS COOP, realizando auditorias de vertente pedagógica e formativa, visando o cumprimento da Lei, garantir a qualidade dos produtos e dos serviços prestados aos Cooperadores.

QUADRO DA EVOLUÇÃO DA FROTA E DA ACTIVIDADE LOGÍSTICA

Variáveis de transporte	1999 (a)	2000	2001	2002	2003	03 / 02
Viaturas pesadas c/ equip. de frio	8	10	11	11	13	2
Quilómetros percorridos	381.463	595.077	703.817	827.780	1.020.657	23.3 %
Paletes movimentadas	39.081	55.995	66.428	73.682	83.612	13.5 %
“Combis” movimentados	7426	8.112	7.748	7.231	7.356	1.7 %
Área total do armazém (m²)	3.500	3.500	7.000	7.000	7.000	0.0 %

(a) Em 1999 a Cooplisboa vendeu a frota própria e passou a utilizar veículos em regime de aluguer exclusivo

As reuniões, numa organização económica e democrática, são fundamentais, razão pela qual vimos afinando o seu figurino, especializando o seu âmbito, procurando dar-lhe dimensão integral de Cooperativa Empresa e de Cooperativa Associação e assim, explicitamos:

- Semanalmente, reuniu:
 - Conselho de Gestão, que assegura a coordenação geral da actividade da Cooplisboa, da Pluricoop e da Coopribatejo e de uma boa parte das actividades empresariais da generalidade das Associadas;
 - Conselho de Gestão Comercial, especializado nos assuntos comerciais de compra e da venda; na linha de produtos e na sua dinâmica; no marketing, na qualidade e no merchandising;
 - Quinzenalmente, reuniu, o Conselho de Gestão Social, que se dedica a assuntos da defesa e de informação do Consumidor; da preservação do Ambiente; da dinamização Associativa, Cultural e Desportiva e que perspectiva a informação a editar no INFORMAR e no ECOOP;
 - Mensalmente, reuniu:
 - O Conselho Técnico Comercial - CTC, aberto aos gerentes comerciais das Associadas, sendo a grande reunião empresarial, congregadora de vontades, que recolhe e transmite informações; analisa o mercado; reflecte as virtudes e as insuficiências do Grupo; visita os Fornecedores; as Cooperativas e as LOJAS COOP e, confraterniza;
- A Direcção, que culmina e agrega este ciclo de reuniões, com a particularidade de o fazer, em conjunto com a Fenacoop, para concertar políticas, analisar os dados macro-económicos, definir estratégias e estabelecer contactos.

Atentos à dinâmica comercial, que se quer harmoniosa e participativa e ao quadro legal aplicável ao ramo de actividade e especificamente às Cooperativas, elaborámos estudos e documentos técnicos, de fácil maneo e consulta, que foram entregues aos que laboram nas LOJAS COOP:

- GEC – Grupo Estratégico Comercial, em 2002, sintetizou no Manual de Merchandising, as técnicas de apresentação/exposição dos produtos. Neste exercício, analisou a linha de produtos em cada ponto de venda, concluindo ser necessário agrupar as LOJAS COOP por formatos e encontrar a gama mais adequada a cada um dos deles. A dispersão geográfica, a heterogeneidade dos pontos de venda e a estrutura orgânica pouco hierarquizada, dificultaram o trabalho, razão pela qual, não foi concluído, mas deve continuar;
- Manual Operacional, que foi agora preparado, define métodos; critérios de actuação e procedimentos, nos domínios da qualidade; higiene e segurança alimentar;
- Os Estudos de Mercado, medem a concorrência, aferem a nossa capacidade concorrencial, permitindo definir iniciativas comerciais e preparar as acções futuras;

- Definimos o grupo de detergente/desinfectante, para utilizar nas secções de frescos, os quais, estão homologados para serem aplicados, nos locais onde haja manuseamento de alimentos e assim passaram a ser utilizados e a estar disponíveis no Armazém Central.

1.5. INVESTIMENTOS

Nos últimos 10 anos, tivemos dois picos de investimento - *construção inicial e a expansão da plataforma*, intercalados por outros de valor mais reduzido. Em 2003 investimos **105.019,25 Euros**, conforme a seguir se discrimina, sendo este valor inferior ao previsto no PAO - Plano de Actividades e Orçamento, devido ao atraso na substituição das máquinas eléctricas de transporte e elevação de cargas e ao adiamento da ampliação da zona climatizada.

INVESTIMENTO REALIZADO EM 2003 (Euros)

Descrição do Investimento	Valor
Equipamento Administrativo	-
Equipamento informático	7.943,49
Programas informáticos	6.776,22
Telecopiadores. (Aquisição em nome de Associadas)	1.171,20
Maquina de Fotocópia	10.027,00
PDT's, POS's e Modems. (Aquisição em nome de Associadas)	59.621,61
Equipamento Básico	-
Instalações eléctricas	2.651,64
Portas, portões e estantes	10.637,55
Contentores e Paletes	6.190,54
Total	105.019,25

Acompanhámos a remodelação realizada nas Cooperativas Associadas, nomeadamente:

- Na Rainha da Salvação que procedeu à remodelação integral da LOJA COOP do Redondo, a qual, passou a dispor de todas as secções de frescos e de parque de estacionamento;
- Na Cooperativa de Consumo de Montes Velhos, que concluiu a última fase de modernização e ampliação da LOJA COOP, passando a dispor de todas as secções de frescos e diários;
- Na Cooperativa de Consumo 27 de Setembro, em Vale de Santiago, que remodelou o seu ponto de venda, utilizado equipamentos e materiais cedidos pela Pluricoop;
- Na LOJAS COOP da Pluricoop de Vila Franca de Xira e de Peniche (2 Lojas);
- Na Proletário Alentejano, que instalou em Beja, uma secção de padaria com pão quente;

1.6. INTERCOOPERAÇÃO

A intercooperação é uma preocupação permanente da Cooplisboa, quando se relaciona com a Fenacoop, Cooperativas Associadas e outras, valorizando muito o espírito da Ajuda Mútua, nos contactos que estabelece com Entidades Públicas e restante Economia Social. Assim, é natural que se consolide a ideia de existirem várias estruturas a funcionar de forma articulada, complementar e sem duplicar funções, razão pela qual, trabalhámos em sintonia com a Fenacoop e com as Cooperativas Associadas, as quais delegaram nesta União, tarefas a todas comuns, ficando libertas para a gestão da LOJA COOP, para o relacionamento com os Cooperadores e para as actividades Associativas e Culturais, sendo de realçar que:

- A Cooplisboa efectuou a gestão financeira das Cooperativas a seguir indicadas:

Cooperativa	Sede
Fenacoop	Lisboa

Coopribatejo	Vale da Pinta – Cartaxo
--------------	-------------------------

- A Cooplisboa processou salários e assegurou a gestão técnica e administrativa das pessoas; realizou a contabilidade e demais obrigações legais; disponibilizou dados de gestão mensais e anuais; compareceu às Assembleias Gerais e demais actos obrigatórios para informar, esclarecer e assessorar as 16 Cooperativas a seguir indicadas:

Cooperativa	Sede
Fenacoop	Lisboa
Coopribatejo	Vale da Pinta – Cartaxo
PIA – Progresso e Intervenção Artística	Pinhal Novo
Conquista do Povo	Couço – Coruche
Brotense	Brotas – Mora
Copobor	Borba
Rainha da Salvação Popular	Redondo
Boa Fé	Évora
Vento do Leste	Lavre – Montemor-O-Novo
Rosa Vermelha	S. Geraldo – Montemor-O-Novo
Cravo do Povo	Foros de Vale Figueira – Montemor-O-Novo
Cercalense	Cercal do Alentejo – Santiago do Cacém
Ermidas de Sado	Ermidas do Sado – Santiago do Cacém
Proletário Alentejano	Beja
Cooppofa	Faro

- A Cooplisboa partilhou com a Pluricoop, os grandes projectos, assumidos com responsabilidade, competência e seriedade, através dos quais, tem sido possível, guindar este pequeno Grupo Cooperativo a níveis de qualidade aceitável, com dimensão empresarial suficiente para implementar as decisões e, gradualmente, granjear a confiança do mercado. Este exemplo de intercooperação e de trabalho em Grupo, tem dado bons resultados e está a ser prosseguido pela Coopribatejo; Proletário Alentejano e outras Cooperativas de menor dimensão, mas de igual querer e profundamente solidárias;
- A experiência e ensinamentos de intercooperação observados nas Cooperativas da Europa e, particularmente em Espanha e em Itália, são exemplos que queremos seguir e divulgar.

Acompanhámos a Fenacoop nas reuniões do FORUM INTERCOOPERATIVO, estabelecemos contactos com Cooperativas de outros ramos, confiando que estes actos irão fortalecer a Intercooperação, realizámos negócios e perspectivámos outros com Cooperativas:

- Agrícolas, desenvolvendo o relacionamento comercial, a promoção e o fornecimento de produtos e a formação técnica de Trabalhadores;
- De Habitação Económica, definindo como instalar LOJAS COOP nas suas urbanizações;
- De Produção Operária, adquirindo serviços e perspectivando novas obras;
- Cercis, com quem trabalhámos institucionalmente, mas sem entrar na área económica.

Queremos ainda vincar a nossa opinião, de que deveremos exercitar a Intercooperação numa perspectiva alargada, *a da Cooperação com Entidades de fins não lucrativos*, pelo que sugerimos, que a Fenacoop estabeleça os contactos necessários e crie as condições adequadas ao relacionamento empresarial com Misericórdias, IPSS e Associações de Reformados, Pensionistas e Idosos, pois este relacionamento, para além de lógico, é útil e necessário.

1.7. CONCLUSÕES

Deveremos concluir este relatório de forma positiva, face aos resultados económicos, financeiros e sociais, nele expressos e que são o corolário:

- Do trabalho profícuo, sistemático, sem desânimo, de confiança de Homens e de Mulheres que dirigem e trabalham na Cooplisboa e nas Cooperativas Associadas;
- Da coesão demonstrada pelo Grupo, que gradualmente se vai consolidando e, que encontra no Ideal Cooperativista, a principal motivação para desenvolver a sua actividade.

Mas, não podemos esquecer que:

- Estamos num país onde 20% das pessoas são pobres ou muito pobres;
- Vivemos numa sociedade onde prolifera o virtual e o que é mais fácil;
- Assistimos a uma grande crise de hábitos de trabalho e de valores éticos e sociais;
- Presenciamos as dificuldades com que vivem as instituições democráticas e públicas;
- Sabemos que os recursos naturais não podem resistir ao ritmo ilógico do consumo;
- Sentimos o aumento da poluição e a degradação ambiental;

Assim, reflectindo que, *tudo é e não é alternadamente**, os Cooperativistas devem intervir no reforço do seu compromisso com os Valores Éticos e Sociais, reflectidos nos Princípios Cooperativos, trabalhando com afinco e determinação, intervindo na economia, criando emprego, gerando riqueza, motivando as pessoas a participarem e a criarem bem estar para todos.

A Direcção deposita fundadas esperanças, de que a apresentação do projecto de arquitectura, conjugado com os direitos já adquiridos, ultrapassará o actual impasse, permitindo alargar a base logística da Salgueirinha, fundamental ao desenvolvimento deste projecto Cooperativo.

A Direcção, ao finalizar este Relatório de Actividades, considera ser seu dever expressar os seus sinceros agradecimentos:

- Aos Fornecedores;
- Às Entidades Financiadoras e Bancos;
- À Administração Central, Regional e Local e, em particular, à Câmara Municipal de Palmela;
- A todos os restantes Parceiros Económicos de que destacamos a CMC - CenMarCoop, CRL e a UNIARME, CRL;
- À Empresa que certifica as nossas contas;
- Às Cooperativas Associadas, outras Cooperativas e Entidades com fins não lucrativos.

Aos Trabalhadores devemos uma Saudação Especial, pelo seu saber, competência, seriedade e dedicação, colocados ao serviço desta União de Cooperativas, gerando riqueza e garantindo estabilidade e emprego.

Pinhal Novo, 24 de Junho de 2004

A DIRECÇÃO

- *Tudo é e não é alternadamente - Luis de Camões*

2.1 - BALANÇO EM 31-12-2003 da COOPLISBOA - União de Cooperativas de Consumo, UCRL

ACTIVO	EXERCÍCIOS				CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO	EXERCÍCIOS	
	2003		2002			2003	2002
	ACTIVO BRUTO	AMORT./PROV ACUMULADAS	ACTIVO LIQUIDO	ACTIVO LIQUIDO			
Imobilizado					Capital Próprio		
Imobilizações Incorpóreas					Capital	1,781,931.81	1,600,731.14
Despesas Instalação	62,052.84	57,362.97	4,689.87	8,822.13	Prest. suplementares	934,522.63	934,522.63
Trespases	0.00	0.00	0.00	0.00	Reservas	0.00	0.00
	62,052.84	57,362.97	4,689.87	8,822.13	Reservas de reavaliação		
Imobiliz.Corpóreas					Reservas Legais	157,984.89	141,984.89
Terrenos e rec. Naturais	0.00	0.00	0.00	0.00	Reservas Estatutárias	1,159,976.79	866,682.89
Edifícios e Out.Construções	2,069,673.38	250,303.93	1,819,369.45	1,863,131.53	Outras reservas	0.00	0.00
Equipamento Básico	1,203,646.65	749,450.72	454,195.93	613,696.71	Resultados transitados	0.00	0.00
Equipamento Transporte	69,557.88	66,856.31	2,701.57	10,691.94		4,034,416.12	3,543,921.55
Ferramentas e Utensílios	12,206.46	5,245.85	6,960.61	3,476.63	Resultado Líquido Exercício	302,892.16	309,293.90
Equip. Administrativo	234,509.56	145,862.70	88,646.86	32,360.41	Total do Capital Próprio	4,337,308.28	3,853,215.45
Taras e vasilhame	0.00	0.00	0.00	0.00	Passivo		
Outras Imo. Corporeas	5,327.06	3,329.43	1,997.63	2,663.51	Prov. para riscos e encargos		
Imobil. Em curso	0.00		0.00	9,040.20	Provisões para impostos	0.00	0.00
Ad. por conta imob corp.	0.00		0.00	0.00	Outras prov. para riscos e enc	0.00	0.00
	3,594,920.99	1,221,048.94	2,373,872.05	2,535,060.93	Dividas a Terc.-Longo Prazo		
Investimentos Financeiros					Dívidas a Instituiç. de Crédito	516,682.67	689,060.34
Partes de Capital	154,509.69		154,509.69	114,509.69	Empréstimos de Sócios	0.00	0.00
Empréstimos a emp grupo	55,704.91		55,704.91	0.00	Outros empréstimos obtidos	25,000.00	0.00
	210,214.60		210,214.60	114,509.69	Dividas a Terc.-Curto Prazo		
Circulante					Dívidas a Instituiç. de Crédito	299,703.59	696,591.77
Existências					Fornecedores C/C	6,119,973.28	6,579,061.46
Materias primas	0.00		0.00	0.00	Forn fact e rec e confer	0.00	0.00
Mercadorias	2,799,852.00	0.00	2,799,852.00	2,553,976.54	Forn. Títulos a pagar	0.00	0.00
	2,799,852.00	0.00	2,799,852.00	2,553,976.54	Outros accionistas	0.00	0.00
Dívidas de Terc.Curto Prazo					Forneced. de Imobiliz. C/C	110,063.78	197,696.69
Clientes C/C	6,398,496.18		6,398,496.18	6,416,257.91	Outros emp. Obtidos	0.00	0.00
Clientes tit a receber	165,269.10		165,269.10	0.00	Estado e Out. Ent. Públicos	249,477.77	237,175.19
Clientes Cob. Duvidosa	25,275.62	25,275.62	0.00	0.00	Outros Credores	153,879.67	129,506.49
Estado e O. E. Públicos	20,194.74		20,194.74	38,271.38			
Outros Devedores	152,815.69		152,815.69	596,359.42			
Subscritores de Capital	119.71		119.71	1,851.13			
	6,762,171.04	25,275.62	6,736,895.42	7,052,739.84			
Títulos negociáveis							
Outros tit negociáveis	0.00		0.00	0.00			
Outras aplic de tesouraria	0.00		0.00	0.00			
	0.00		0.00	0.00			
Depósitos Bancários e Caixa							
Depósitos Bancários	64,909.53		64,909.53	417,118.96			
Caixa	998.80		998.80	998.80			
	65,908.33		65,908.33	418,117.76			
Acréscimos e Diferimentos					Acréscimos e Diferimentos		
Acréscimos de Proveitos	192,719.21		192,719.21	569,494.20	Acréscimos de Custos	534,759.17	827,878.50
Custos diferidos	0.00		0.00	0.00	Poveitos diferidos	37,303.27	42,535.20
	192,719.21		192,719.21	569,494.20		572,062.44	870,413.70
Total Amortizações		1,278,411.91			Total do Passivo	8,046,843.20	9,399,505.64
Total de Provisões		25,275.62					
Total do Activo	13,687,839.01	1,303,687.53	12,384,151.48	13,252,721.09	Total do Capital Próp e passivo	12,384,151.48	13,252,721.09

O Técnico de Contas

 O Departamento
Administrativo e Financeiro

A Direcção

2.2 - DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS - Exercício de 2003, da COOPLISBOA-UCRL (Euros)

		EXERCÍCIOS			
		2003		2002	
CUSTOS E PERDAS					
CUSTO DAS MERCADORIAS VENDIDAS E MATERIAS CONSUMIDAS					
MERCADORIAS	36,217,108.84		33,813,207.99		
MATÉRIAS PRIMAS	0.00	36,217,108.84	0.00	33,813,207.99	
FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS		1,615,607.65		1,205,026.89	
CUSTOS COM O PESSOAL					
REMUNERAÇÕES	1,112,900.12		947,483.31		
ENCARGOS SOCIAIS:					
OUTROS	176,511.58	1,289,411.70	172,327.84	1,119,811.15	
AMORTIZ. IMOBIL. CORP. E INCORPÓREO	261,300.19		246,826.86		
PROVISÕES	0.00	261,300.19	0.00	246,826.86	
IMPOSTOS	288.40		145.38		
OUTROS CUSTOS OPERACIONAIS	18,647.62	18,936.02	28,678.08	28,823.46	
(A)		39,402,364.40		36,413,696.35	
JUROS E CUSTOS SIMILARES RELATIVOS A EMPRESAS DO GRUPO					
OUTROS	519,290.54	519,290.54	602,870.68	602,870.68	
(C)		39,921,654.94		37,016,567.03	
CUSTOS E PERDAS EXTRAORDINARIAS		55.00		5,204.93	
(E)		39,921,709.94		37,021,771.96	
IMPOSTO S/ REND. DO EXERCÍCIO					
(G)		39,921,709.94		37,021,771.96	
RESULTADO LIQUIDO DO EXERCÍCIO		302,892.16		309,293.90	
		40,224,602.10		37,331,065.86	
PROVEITOS E GANHOS					
VENDAS					
MERCADORIAS	35,667,440.52		33,489,254.14		
PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS	3,476,555.82	39,143,996.34	2,842,184.64	36,331,438.78	
PROVEITOS SUPLEMENTARES	34,216.31		24,622.07		
SUBSÍDIOS A EXPLORAÇÃO	0.00		0.00		
OUTROS PROV. E GANHOS OPERACIONAIS	380,225.73	414,442.04	363,242.43	387,864.50	
(B)		39,558,438.38		36,719,303.28	
REND. DE TIT. NEGOCIÁVEIS E O. APL. FINAN.					
OUTROS					
OUTROS JUROS E PROVEITOS SIMILARES					
OUTROS	660,712.29	660,712.29	585,327.81	585,327.81	
(D)		40,219,150.67		37,304,631.09	
PROVEITOS E GANHOS EXTRAORDINARIOS		5,451.43		26,434.77	
(F)		40,224,602.10		37,331,065.86	
RESUMO	RESULTADOS OPERACIONAIS	(B) - (A) =	156,073.98		305,606.93
	RESULTADOS FINANCEIROS	(D) - (B) - (C) - (A) =	141,421.75		-17,542.87
	RESULTADOS CORRENTES	(D) - (C) =	297,495.73		288,064.06
	RESULTADOS EXTRAORDINARIOS	(F) - (D) - (E) - (C) =	5,396.43		21,229.84
	RESULTADOS ANTES DE IMPOSTOS	(F) - (E) =	302,892.16		309,293.90
	RESULTADO LIQUIDO DO EXERCÍCIO	(F) - (G) =	302,892.16		309,293.90

O Técnico de Contas

 O Departamento
 Administrativo e Financeiro

A Direcção

2.3 - DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS POR FUNÇÕES - Exercício de 2003

COOPLISBOA - União de Cooperativas de Consumo, UCRL

(Euros)

	Exercícios	
	2003	2002
Vendas e prestações de serviços	39,143,996.34	36,331,438.78
Custo das vendas e das prestações de serviços	36,217,108.84	33,813,207.99
Resultados brutos	2,926,887.50	2,518,230.79
Outros proveitos e ganhos operacionais	34,216.31	24,622.07
Custos de distribuição	907,313.43	703,058.63
Custos administrativos	900,558.13	863,850.12
Outros custos e perdas operacionais	997,158.27	670,337.18
Resultados operacionais	156,073.98	305,606.93
Custo líquido do financiamento	120,222.60	189,181.49
Ganhos (perdas) em filiais e associadas		
Ganhos (perdas) em outros investimentos	261,644.35	171,638.62
Resultados correntes	297,495.73	288,064.06
Imposto sobre os resultados correntes		
Resultados correntes após impostos	297,495.73	288,064.06
Resultados extraordinários	5,396.43	21,229.84
Imposto sobre os resultados extraordinários		
Resultados líquidos	302,892.16	309,293.90
Resultados por acção (quota)	3,090.74	3,221.81

O Técnico de Contas

O Departamento
Administrativo e Financeiro

A Direcção

2.5-ANEXO AO BALANÇO E DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

- Exercício de 2003 -

Nota: Omitem-se os números onde não existe nada a declarar.
Todos os valores estão expressos em **Euros**

3 - CRITÉRIOS VALORIMÉTRICOS UTILIZADOS

- Mercadorias - Custo de Aquisição.
- Amortizações - Método das Quotas Constantes.
- Investimentos Financeiros - Custo de Aquisição.

7 - NÚMERO MÉDIO DE PESSOAS AO SERVIÇO DA EMPRESA

- Empregados – 80.

10 - MOVIMENTOS OCORRIDOS NAS CONTAS DO ACTIVO IMOBILIZADO

ACTIVO BRUTO

Imobilizações Incorpóreas	Saldo inicial	Aumentos	Regularizações	Saldo final
Despesas de instalação	62.052,84	0,00	-	62.052,84
Trespases	0,00	0,00	-	0,00
Despesas de invest. E desenvol.	-	-	-	-
Total	62.052,84	0,00	-	62.052,84

Imobilizações Corpóreas	Saldo inicial	Aumentos	Regularizações	Saldo final
Terrenos e recursos naturais	-	-	-	0,00
Edifícios e outras construções	2.069.673,38	0,00	-	2.069.673,38
Equipamento básico	1.200.995,01	2.651,64	-	1.203.646,65
Equipamento de transporte	69.557,88	0,00	-	69.557,88
Ferramentas e utensílios	6.015,92	6.190,54	-	12.206,46
Equipamento administrativo	150.469,49	96.177,07	-12.137,00	234.509,56
Taras e vasilhame	-	-	-	0,00
Outras imob. Corpóreas	5.327,06	0,00	-	5.327,06
Adiantam. para imob. Corpóreas	0,00	0,00	-	0,00
Imobilizações em curso	9.040,20	-	-9.040,20	0,00
Total	3.511.078,94	105.019,25	- 21.177,20	3.594.920,99

Investimentos Financeiros	Saldo inicial	Aumentos	Regularizações	Saldo final
Partes de capital	114.509,69	40.000,00	-	154.509,69
Empréstimos	0,00	55.704,91	-	55.704,91
Total	114.509,69	95.704,91	-	210.214,60

10 - MOVIMENTOS OCORRIDOS NAS CONTAS DO ACTIVO IMOBILIZADO (cont.)**AMORTIZAÇÕES**

Imobilizações Incorpóreas	Saldo inicial	Aumentos	Regularizações	Saldo final
Despesas de instalação	53.230,71	4.132,26	-	57.362,97
Trespases	0,00	0,00	-	0,00
Despesas de invest. e desen.	-	-	-	-
Total	53.230,71	4.132,26	-	57.362,97

Imobilizações Corpóreas	Saldo inicial	Aumentos	Regularizações	Saldo final
Terrenos e recursos naturais	0,00	0,00	-	0,00
Edifícios e out. construções	206.541,85	43.762,08	-	250.303,93
Equipamento básico	587.298,30	162.152,42	-	749.450,72
Equipamento de transporte	58.865,94	7.990,37	-	66.856,31
Ferramentas utensílios	2.539,29	2.706,56	-	5.245,85
Equipamento administrativo	118.109,08	39.890,62	-12.137,00	145.862,70
Taras e vasilhame	0,00	0,00	-	0,00
Outras imob. Corpóreas	2.663,55	665,88	-	3.329,43
Adiant. para imob. Corpóreas	-	-	-	-
Imobilizações em curso	-	-	-	-
Total	976.018,01	257.167,93	-12.137,00	1.221.048,94

14 - IMOBILIZAÇÕES IMPLANTADAS EM PROPRIEDADE ALHEIA

- Armazém da Salgueirinha. - 2.069.673,38 euros
- Construído em terreno cedido em 1990, em direito de superfície, pelo prazo de 70 anos, pela Câmara Municipal de Palmela.

15 – BENS UTILIZADOS EM REGIME DE LOCAÇÃO FINANCEIRA

- Computadores. 82.015,75 euros
- Estantes. 52.136,76 euros

23 - VALOR GLOBAL DAS DIVIDAS DE COBRANÇA DUVIDOSA

- Clientes. 25.275,62 euros

25 - DIVIDAS DO PESSOAL

- Adiantamentos. 4.883,20 euros

**30 - DIVIDAS A TERCEIROS COBERTAS POR GARANTIAS REAIS
DIVIDAS DE MÉDIO E LONGO PRAZO**

- Dividas a Instituições de Crédito - CGD garantida por hipoteca do Armazém da Salgueirinha. 516.682,67 euros,

32 – RESPONSABILIDADES POR GARANTIAS PRESTADAS

- Aval prestado a Associadas no âmbito do PROCOM. - 138.221,89 euros

34 - DESDOBRAMENTO DA CONTA DAS PROVISÕES

	Saldo Inicial	Redução	Saldo Final
· Clientes Cobrança Duvidosa	25.275,62	-	25.275,62

35 - CAPITAL SOCIAL

- Aumento no Exercício realizado com a entrada de numerário. 181.200,67 euros,
- Capital Subscrito e não Realizado. 119,71 euros.

37 - PARTICIPAÇÃO NO CAPITAL SUBSCRITO EM MAIS DE 20%

- Pluricoop – Cooperativa de Consumo, CRL 59%

40 - MOVIMENTOS OCORRIDOS NAS CONTAS DE CAPITAIS PRÓPRIOS POR APLICAÇÃO DE RESULTADOS

- Reserva Legal + 16.000,00 euros
- Reservas Estatutárias + 293.293,90 euros

41 - DEMONSTRAÇÃO DO CUSTO DAS MERCADORIAS VENDIDAS E MATÉRIAS CONSUMIDAS**CUSTO DAS VENDAS**

Movimentos	Mercadorias	Matérias Primas
Existência inicial	2,553,976.54	0,00
Compras	36,462,984.30	0,00
Regularizações	0,00	0,00
Existência final	- 2,799,852.00	0,00
Total	36,217,108.84	0,00

45 - DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS FINANCEIROS

Custos e perdas	2003	2002
Juros suportados	120,222.60	189,181.49
Descontos de pronto pagamento concedidos	394,795.69	408,867.71
Perdas na alienação de aplicações de tesouraria	0.00	0.00
Outros custos e perdas financeiras	4,272.25	4,821.48
Resultados financeiros	141,421.75	-17,542.87
Total	660,712.29	585,327.81

Proveitos e ganhos	2003	2002
Juros obtidos	5,848.56	8,791.01
Rendimentos de imóveis	0.00	0.00
Descontos de p.p. obtidos	654,863.73	576,536.80
Ganhos na alienação de aplicações de tesouraria	0.00	0.00
Outros proveitos e ganhos financeiros	0.00	0.00
Total	660,712.29	585,327.81

46 - DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS EXTRAORDINÁRIOS

Custos e perdas	2003	2002
Donativos	25.00	4,935.10
Dividas incobráveis	0.00	0.00
Perdas em existências	0.00	0.00
Perdas em imobilizações	0.00	0.00
Multas e penalidades	30.00	269.83
Aumentos de amortizações e provisões	0.00	0.00
Correcções relativas a exercícios anteriores	0.00	0.00
Outros custos e perdas extraordinárias	0.00	0.00
Resultados extraordinários	5,396.43	21,229.84
Total	5,451.43	26,434.77

46 - DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS EXTRAORDINÁRIOS (cont.)

Proveitos e ganhos	2003	2002
Restituição de impostos	0.00	0.00
Recuperação de dívidas	0.00	0.00
Ganhos em existências	0.00	0.00
Ganhos em imobilizações	0.00	25.00
Benefícios penalizações contratuais	219.50	2,040.51
Redução de amortizações e provisões	0.00	7,048.71
Correcções relativas a exercício anteriores	0.00	0.00
Outros proveitos e ganhos extraordinário	5,231.93	17,320.55
Total	5,451.43	26,434.77

47 - DIVIDAS Á SEGURANÇA SOCIAL

Relativas às Remunerações de Dezembro/2003- 39.781,68 euros

O Técnico de Contas

**O Departamento
Administrativo e Financeiro**

A Direcção



3. PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS

A **COOPLISBOA** – União de Cooperativas de Consumo, UCRL, continua a apresentar resultados positivos, os quais foram aplicados na modernização, desenvolvimento das estruturas empresariais e no fomento do Cooperativismo, razão pela qual, a Direcção, atenta à missão que lhe está confiada e conforme previsto nos Artigos 69º e 70º do Código Cooperativo e no ponto 1 do Artigo 20º dos Estatutos, propõe à Assembleia Geral, nos termos do Artigo 22º dos Estatutos, que os excedentes líquidos do exercício de 2003, no valor de **€ 302.892,16 – Trezentos e Dois Mil, Oitocentos e Noventa e Dois Euros e Dezaseis Cêntimos**, tenham a seguinte distribuição:

· Reserva Legal	16.000,00 Euros
· Reserva para Educação e Formação Cooperativa	3.500.00 Euros
· Reserva de Investimento	283.392,16 Euros

Pinhal Novo, 24 de Junho de 2004

A DIRECÇÃO

4. CERTIFICAÇÃO LEGAL DE CONTAS

INTRODUÇÃO

1. Examinámos as demonstrações financeiras de **COOPLISBOA - União de Cooperativas de Consumo, UCRL**, as quais compreendem o Balanço em 31 de Dezembro de 2003, (que evidencia um total de 12.384.151 euros e um total de capital próprio de 4.337.308 euros, incluindo um resultado líquido de 302.892 euros), a Demonstrações dos Resultados por Natureza e por Funções e a Demonstração dos Fluxos de Caixa do Exercício findo naquela data, e os correspondentes Anexos.

RESPONSABILIDADES

2. É da responsabilidade da Gerência a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da Empresa, o resultado das suas operações, bem como a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.
3. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

ÂMBITO

4. O exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas e as Directrizes de Revisão da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame incluiu:
 - a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pela Gerência, utilizados na sua preparação;
 - a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias;
 - a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade; e
 - a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras.
5. Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

OPINIÃO

6. Em nossa opinião, as demonstrações financeiras referidas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira de **COOPLISBOA - União de Cooperativas de Consumo, UCRL**, em 31 de Dezembro de 2003, o resultado das suas operações e os fluxos de caixa no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites.

Pinhal Novo, 24 de Junho de 2004.

José Candeias Lourenço Jacob, (ROC 858)
Em representação de
R. Soares, R. Coelho & J. Jacob – S.R.O.

5. PARECER DO CONSELHO FISCAL

O Conselho Fiscal da COOPLISBOA – União de Cooperativas de Consumo, UCRL, reunido no dia 17 de Julho de 2004, pelas 11 horas, nas instalações da União, na Salgueirinha – Pinhal novo, analisou o Relatório de Actividades e Contas relativos ao ano de 2003.

Na análise do Relatório verificou que a Cooplisboa desenvolveu a sua actividade no respeito pelas orientações do 8º Congresso da Fenacoop e do Plano de Actividades da União, conseguindo com êxito dinamizar a sua acção na vertente comercial, atingindo o primeiro lugar no ranking das Cooperativas de Consumo, e na vertente da Intercooperação, na concretização de contactos com organizações cooperativas e não cooperativas, cujos resultados são considerados positivos, e, com particular destaque, no apoio às Cooperativas de Consumidores associadas.

No que às Contas diz respeito, verifica o Conselho Fiscal que a contabilidade está organizada e apresentada nos moldes legais, salientando que, embora os Resultados do Exercício sejam ligeiramente inferiores aos do ano anterior, as Dívidas a Terceiros desceram significativamente, notando-se também que, desde a implantação da União na Salgueirinha, pela primeira vez, os Proveitos Financeiros foram superiores aos Custos Financeiros.

Nesta base, o Conselho Fiscal propõe:

- 1. Que a Assembleia Geral aprove o Relatório de Actividades e as Contas da COOPLISBOA – União de Cooperativas de Consumo, UCRL;**
- 2. Que aprove um Voto de Louvor à Direcção e a todos os Trabalhadores, pela sua contribuição nos resultados obtidos.**

Pinhal Novo, 17 de Julho de 2004

O CONSELHO FISCAL

António Pedro Valverde Martins

Eurico Jorge Antunes

João Gomes Ferro